

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



II SINEPEX
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROPEP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

**PRÁTICAS LÚDICO-EDUCATIVAS DE COOPERAÇÃO NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DE MACAPAZINHO: RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE**

**PLAYFUL-EDUCATIONAL COOPERATION PRACTICES IN THE QUILOMBOLA
COMMUNITY OF MACAPAZINHO: relationship between university and
community**

**RÁCTICAS DE COOPERACIÓN LÚDICO-EDUCATIVA EN LA COMUNIDAD
QUILOMBOLA DE MACAPAZINHO: relación entre universidad y comunidad**

Lilian silva de Sales¹
Maria Carolina Vieira²
Juan Medeiros Gomes³
Fabíola dos Santos Silva⁴
Maria Eduarda da Silva Melo⁵

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação. Ludicidade. Igualdade. Diferença.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão universitária intitulado construindo práticas pedagógicas de cooperação para aprendizagem lúdica da igualdade na diferença. Tem como objetivo compartilhar as atividades dos cinco primeiros meses do desenvolvimento de atividades do projeto, principalmente os impactos sentidos pela comunidade, sob a ótica dos/as estudantes universitários envolvidos/as no projeto.

O projeto foi idealizado para promover a cooperação como caminho possível para a construção de uma práxis que respeite as diferenças, com o objetivo de aprender ludicamente sobre igualdade através de atividades cooperativas. Está sendo realizado na comunidade quilombola de Macapazinho, a 16 km de Castanhal, no Estado do Pará.

A agrovila de Macapazinho foi fundada em 15 de novembro de 1984. Depois de muitas lutas pelo reconhecimento da tradição ancestral dos antigos escravizados,

¹ Profa. Adjunta 4 da Faculdade de Educação Física, UFPA, Campus de Castanhal. Coordenadora do Projeto, liliandesales@gmail.com

² Discente da Faculdade de Educação Física, quilombola de Macapazinho, bolsista do projeto, mariacarolinavieira5101@gmail.com

³ Discente da faculdade de Matemática, voluntário do projeto, juanmedeiros1991@gmail.com.

⁴ Discente da faculdade de Matemática, quilombola de Macapazinho, voluntária do projeto, fabyzinha.luize.fabiano2023@gmail.com.

⁵ Discente da faculdade de Matemática, voluntária do projeto, eduardamelo0783@gmail.com.

primeiros moradores da comunidade, a agrovila recebeu sua regularização em 2017 como comunidade quilombola.

A UFPA, através do Processo Seletivo Especial Quilombola e Indígena (PSEQI), recebe estudantes de comunidades quilombolas e Macapazinho tem alguns discentes matriculados em cursos da referida instituição. Nesse sentido, o projeto de extensão nasce dos diálogos entre docente e discente quilombola, nas aulas da faculdade de educação física, no campus de Castanhal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreendemos que a produção da violência se dá na e pela estrutura social que temos, uma estrutura que educa para a competição e naturalização das desigualdades que promove. Nesse sentido, nos baseamos numa outra lógica social para propormos as práticas desenvolvidas no projeto, fundamentadas nos estudos de jogos cooperativos. As práticas de jogos cooperativos, buscam contribuir na subversão de uma ordem individual para outra coletiva, baseada no brincar juntos, na resolução coletiva de problemas nos quais cada pessoa contribui com o que pode oferecer de melhor para o alcance dos objetivos comuns.

As vivências lúdicas, com a mediação do extensionista, com os eixos: a compreensão sobre igualdade na diferença e vivências de cooperação, são oportunidades de construir sujeitos que tenham uma relação não violenta com o mundo. Nossa intenção é ressaltar a diferença a partir do princípio da alteridade humana, considerando que a noção de outro ressalta que a diferença constitui a vida social, à medida que esta efetiva-se através das dinâmicas sociais.

Assim a diferença é, simultaneamente, a base da vida social e fonte permanente de tensão e conflito (Gilberto Velho, 2008). Mas essa tensão e esse conflito podem ser negociados à medida que compreendermos a importância fundamental que tem o outro para a constituição de nós mesmos, pois se há, na vida social, a competição entre as pessoas, há também experiências de cooperação e de compartilhamento.

Em face a todas as desigualdades sociais urge construir experiências educativas nas quais as crianças, os jovens e os adultos possam reconhecer a importância dos outros para sua construção pessoal. Acreditamos, como Paulo Freire (1996) que a assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros.

Concordamos com Orlick quando afirma

A sociedade humana tem sobrevivido porque a cooperação de seus membros tornou possível a sobrevivência. A cooperação contínua é talvez mais importante para o homem que para qualquer outra espécie, porque a ação humana tem um efeito direto sobre todas as outras espécies. Não só tem a capacidade de enriquecer ou destruir a si mesmo, como também a todo o ambiente natural (1989, p.22).

Precisamos resgatar essa nossa natureza cooperativa para reconhecer no outro, que é diferente de mim, um aliado e não um inimigo com o qual eu estou em constante competição destrutiva. É urgente reconhecer que é nessa relação simbiótica com o outro, que eu me construo e me reconheço em minha humanidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse relato de experiências baseia-se no tipo de pesquisa qualitativa, a partir da qual, segundo Godoy,

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vistas relevantes (1995, p. 21).

Os dados foram coletados utilizando a observação participante em virtude de facilitar a aplicação juntamente com o desenvolvimento das atividades próprias do projeto de extensão, já que essa técnica exige que o pesquisador participe do ambiente social que está sendo estudado.

São interlocutoras desse relato as pessoas envolvidas no projeto – bolsista e voluntários/as, as quais irão compartilhar suas experiências de formação, de planejamento e de docência ao longo desses cinco meses de desenvolvimento do projeto na comunidade quilombola de Macapazinho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto iniciou em abril de 2024, com a seleção da equipe de trabalho. Foi priorizado estudantes quilombolas da comunidade como critério classificatório para a seleção, nesse sentido conseguimos organizar o grupo com dois discentes do curso de Educação Física, três discente do curso de matemática e uma discente do curso de letras.

Depois da equipe definida, passamos a segunda fase do projeto, preparar bolsista e voluntários para atuarem com as crianças e adolescentes. A formação inicial da equipe consistiu em sessões de estudos sobre jogos cooperativos, rodas de conversa sobre a comunidade, palestras formativas sobre ludicidade africana.

Contando com quatro extensionistas da própria comunidade quilombola, que intuitiva e voluntariamente, por um hábito de relatar a quem esteja disposto a ouvir, sobre a história do quilombo em questão, nossas formações eram ricamente regadas com a história da comunidade, as lutas e resistências. Essa história, é carregada de geração em geração e repassada ainda tradicionalmente dos mais velhos aos mais novos.

Depois da formação inicial, passamos ao planejamento que abrangesse as dinâmicas, objetivos e aplicações do que foi aprendido em formação, além de prever o atendimento das necessidades básicas das crianças e adolescentes, tais como, lanche, água potável, ambiente limpo e confortável, entre outros.

Em julho de 2024, foi realizado o primeiro encontro com as crianças, no espaço aberto em frente ao coreto da comunidade, local de grande simbolismo para as pessoas de Macapazinho, pois foi um dos primeiros monumentos da comunidade e está situado próximo aos “patrimônios” naturais do local, o rio Apeú e a mangueira.

Esse encontro, teve como objetivo central, conhecer as crianças e deixar que elas conhecessem a equipe de extensionistas. Deste modo, a partir daí, todos os sábados foram de vivências lúdico educativas que interseccionavam conhecimentos e práticas organizadas pelos extensionistas e trazidas pelas crianças.

As atividades eram realizadas de acordo com o cronograma e, sempre que possível, adaptadas pelas crianças com regras e outras formas de brincar, sempre buscando uma boa parceria entre o projeto e as crianças.

Além dos jogos e brincadeiras que divertem as crianças, há o cuidado em transmitir valores educativos com as atividades, respeito à tradição quilombola, comunicação não violenta, descarte consciente do lixo gerado e corresponsabilidade na manutenção e arrumação do local utilizado para as brincadeiras. As crianças participam e respondem ativamente as demandas, o que demonstra consciência, proatividade e colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conclui que o projeto é de suma importância para tal comunidade, tanto quanto para os voluntários que neles se fazem presente, pois os prepara parcialmente aos desafios futuros da vida profissional. O trabalho extensionista no quilombo de Macapazinho não se compara à um estágio, uma palestra, um minicurso ou ainda mesmo com a própria formação teórica do projeto. Independente das faculdades diferentes envolvidas, entrelaçou-se os conhecimentos de forma leve e produtiva, já fomentando a vontade de mais moradores de se inscreverem no PSEI da UFPA, visto que a última reunião de interesse realizada em Macapazinho, contou com a confirmação de aproximadamente 30 pessoas e a presença de 15 moradores da comunidade. Este artigo também é uma das conquistas dos extensionistas, bem como a experiência adquirida para organização, empatia, cooperatividade e trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo Círculo do Livro, 1989.
- SALES, L. **Construindo Práticas Pedagógicas de Cooperação para Aprendizagem Lúdica da Igualdade na Diferença**. Projeto de Extensão. Faculdade de Educação Física, PIBEX/UFPA, 2022.
- Site anfp.org.br consulta no dia 21 de janeiro de 2020.
- VELHO, G. **Individualismo e Cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.